

SEMPRE DISPONÍVEL: é o que se recomenda em um trabalho de dissertação

Luiz Carlos dos Santos

As férias de início de ano civil não têm o mesmo significado para os pós-graduandos de um mestrado, principalmente na modalidade profissional, considerando que, desde o início do curso, esses estudantes devem, paralelamente, desenvolver a sua pesquisa científica.

E, se esta for de cunho teórico-empírico, os encargos são ainda mais complexos. Pois, além de uma excelente base epistemológica (fundamentação do conteúdo do objeto em estudo), há o trabalho de campo que requer elaboração de técnicas de coleta de dados, aplicação dos instrumentos de investigação, tabulação e tratamento dos dados, bem assim, da análise e interpretação dos resultados.

Convém deixar claro, senhores pesquisadores, (mestrandos) do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento Regional (PGDR) - Mestrado Profissional, do Departamento de Ciências Humanas (DCH), Campus I da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), que este período talvez seja o mais proveitoso para as leituras direcionadas aos instrumentos de coleta de dados para, em seguida, elaborá-los, a fim de submetê-los ao crivo do (a) orientador (a) e ao profissional da estatística, objetivando a sua operacionalização.

Recomenda-se nunca partir para o campo (trabalho empírico) sem um estudo verticalizado sobre o objeto em análise, enfim, a aplicação do instrumento sem verificar se este guarda estreita relação com a elucidação do fenômeno, fato ou ocorrência sob análise. Assim, as indagações/perguntas devem ter intrínseca relação com o que se quer esclarecer/desnudar.

As férias de início de semestre não são, em si, um descanso para o estudo: muito pelo contrário, compõem um interstício de profunda reflexão, visando à construção de uma pesquisa ancorada no “como” e “porque” as coisas, fenômenos, fatos e ocorrências no mundo da ciência.

Lembrem-se sempre: vocês fizeram uma opção, priorizaram algo - o produto disto poderá significar a satisfação ou prazer nesta vida, que, em muitos casos, resulta na grande descoberta enquanto ser pensante, diferenciado, colaborativo e, sobretudo, produtor do saber.

Afinal, a perda temporária de momentos de lazer, entretenimentos ou outras finalidades são plenamente recompensados pela sua contribuição ao avanço da ciência.